

Interfaces multidimensionais da Satisfação com a Vida no Desenvolvimento Humano

Multidimensional Interfaces of Satisfaction with Life in Human Development

Thais da Silva-Ferreira¹, Daniel Bartholomeu², Jeniffer Ferreira-Costa³, Amanda Azevedo de Carvalho⁴, Ivan Wallan Tertuliano⁵, Dante Ogassavara⁶ e José Maria Montiel⁷

RESUMO

O envelhecimento é um processo considerado multidimensional, dentre tais fatores, a satisfação com a vida é um aspecto relevante no enfrentamento das adversidades. Com isso, a atual pesquisa objetivou investigar sobre o nível de satisfação com a vida entre faixas etárias distintas, com enfoque na interrelação entre esse construto e o desenvolvimento humano. Caracterizou-se enquanto uma pesquisa de campo, com adoção de abordagem descritiva e transversal. Foram participantes 370 indivíduos com 18 anos ou mais, ambos sexos, nos quais responderam via Google Forms ao questionário sociodemográfico e a Escala de Satisfação com a Vida. Especificamente foram: 167 Jovens Adultos entre 18 a 39 anos; 143 Adultos Intermediários entre 40 e 59 anos; e 63 Pessoas Idosas entre 60 e 82 anos. Os resultados indicaram que os jovens adultos apresentaram níveis menores de satisfação com a vida comparado com os demais grupos; observou-se que há efeito da interação entre gênero e faixa etária sobre a satisfação de vida; e interação significativa entre faixa etária e estado civil sobre a satisfação com a vida. Concluiu-se que a satisfação com a vida é um construto multifatorial influenciada por fatores distintos.

Palavras-chave: Satisfação Pessoal. Desenvolvimento Humano. Envelhecimento.

ABSTRACT

Aging is considered a multidimensional process, and among these factors, satisfaction with life is a relevant aspect in coping with adversity. With this in mind, the current study aimed to investigate the level of satisfaction with life among different age groups, focusing on the interrelationship between this construct and human development. It was characterized as a field study, using a descriptive and cross-sectional approach. The participants were 370 individuals aged 18 or over, both sexes, who answered a sociodemographic questionnaire and the Life Satisfaction Scale via Google Forms. Specifically, there were: 167 Young Adults aged between 18 and 39; 143 Intermediate Adults aged between 40 and 59; and 63 Older People aged between 60 and 82. The results indicated that young adults had lower levels of life satisfaction compared to the other groups; there was an interaction effect between gender and age group on life satisfaction; and a significant interaction between age group and marital status on life satisfaction. It was concluded that life satisfaction is a multifactorial construct influenced by different factors.

Keywords: Personal Satisfaction. Human Development. Aging.

¹ Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

² Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente na UniAnchieti Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8524-7843>

³ Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

⁴ Bióloga. Mestranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8616-0337>

⁵ Educador Físico. Mestre em Educação Física e Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Professor da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-6888>

⁶ Psicólogo. Mestre e Doutorando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

⁷ Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Istituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo não homogêneo, caracterizado pela comum observação de mudanças de caráter biopsicossocial nos quais podem demandar dos indivíduos uma maior necessidade de adaptação frente às tais ocorrências. Sendo que, é uma fase permeada de (in)definições ao analisar a literatura científica e que se encontra em constante modificação, cita-se, como exemplo, o termo “terceira idade” no qual passou a apresentar uma conotação negativa. Assim como, tais mudanças também se apresenta sob uma ordem mais existência, a citar a satisfação com a vida que será melhor explicitada adiante¹.

Compreende-se a satisfação com a vida como uma avaliação subjetiva realizada pelo indivíduo acerca da sua existência, nesta autoavaliação inclui os aspectos emocionais, sociais, econômicos, físicos e culturais que podem influenciam o estado geral de contentamento da pessoa idosa. Sendo que, neste sentido, cita-se que a satisfação com a vida e o desenvolvimento humano são conceitos que, quando associados, é também abordar sobre bem-estar e qualidade de vida no envelhecimento. Visto que é um construto também interligado com a resiliência e redes de apoio ofertada ao indivíduo idoso^{2,3,4}.

Adicionalmente, o desenvolvimento humana está intrinsecamente ligado às experiências de vida e à capacidade de adaptação a mudanças. Fatores como a autoestima e a autoeficácia têm se mostrado determinantes na maneira como indivíduos enfrentam desafios, e esses elementos têm uma correlação positiva com a satisfação com a vida^{4,5,6}. A partir de tal cenário, percebe-se que a satisfação com a vida não é apenas uma resposta diante de condições objetivas conforme explicitado anteriormente, evidenciando a importância das características individuais no bem-estar geral^{7,8}.

Com isso, observa-se que a satisfação com a vida não é estática. Ela pode mudar ao longo do tempo, como observado em pessoas que se tornam mais satisfeitas à medida que se adaptam a novas situações de vida. A noção de que a satisfação com a vida pode ser cultivada e apoiada por intervenções específicas tem implicações significativas para a promoção de políticas de saúde pública e programas sociais voltados a melhorar a qualidade de vida de diferentes grupos etários e sociais⁹.

Mediante a isso, nota-se a complexidade em relação a intersecção entre satisfação com a vida e o desenvolvimento humano, sendo está multifacetada. Com isso, compreender essas interações, com enfoque na satisfação com a vida e o desenvolvimento

humano, pode contribuir com intervenções eficazes. Sendo assim, o presente estudo objetivou investigar sobre o nível de satisfação com a vida entre faixas etárias distintas, com enfoque na interrelação entre esse construto e o desenvolvimento humano.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consistiu em um estudo descritivo e transversal, ou seja, buscou compreender a partir de um recorte temporal a fim de descrever o seu estado. Adicionalmente, o estudo é de natureza quantitativa ao ser fundamental na premissa de quantificar de forma objetiva e elucidando o estado das variáveis. Ainda, caracterizou-se como uma pesquisa de campo com a participação de indivíduo com 18 anos ou mais, ambos os sexos. As avaliações propostas ocorreram após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (CAEE: 79727724.4.0000.0089; Parecer número: 6.912.264).

Para realizar a investigação proposta, utilizou-se um questionário sociodemográfico para fins de caracterização dos participantes; e foi utilizado a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) para verificar essa variável considerada no estudo (Silva et al., 2021). Os participantes responderam aos instrumentos supracitados entre abril e dezembro de 2024, por meio da plataforma *Google Forms*. A participação apresentada caráter voluntário, sendo possibilitada mediante ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As análises foram conduzidas por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

A amostra foi composta por 370 participantes, com idade média de 42 (DP = 16). A partir do objetivo proposto a amostra foi dividida em três grupos a partir do recorte etário: 167 Jovens Adultos entre 18 a 39 anos ($M = 27$; DP = 6); 143 Adultos Intermediários entre 40 e 59 anos ($M = 50$; DP = 5); e 63 Pessoas Idosas entre 60 e 82 anos ($M = 66$; DP = 5). A Tabela 1 visa explicitar as nuances do perfil de cada faixa etária, chama-se a atenção para a maior presença do gênero feminino em todas elas, em relação a escolaridade, jovens adultos apresentaram maior proporção de ensino superior incompleto (32%), enquanto adultos intermediários pós-graduação (52%) e pessoas idosas ensino superior completo (35%), demonstrando que a amostra possui nível de escolaridade elevado. Enquanto ao estado civil, jovens adultos foram mais representados por solteiros (75%), adultos intermediários e pessoas idosas por casados (70% e 57%, respectivamente), sobre

trabalho, jovens adultos e adultos intermediários em sua maioria trabalhavam de maneira remunerada (84%) e pessoas idosas eram aposentadas (48%).

Tabela 1. Caracterização dos Participantes

		Jovem Adulto		Adulto Intermediário		Pessoas Idosas	
		N	%	N	%	N	%
Gênero	Feminino	109	65,3%	106	75,7%	53	84,1%
	Masculino	58	34,7%	34	24,3%	10	15,9%
Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto			1	0,7%		
	Ensino Fundamental completo	1	0,6%	3	2,1%	4	6,3%
	Ensino Médio incompleto						
	Ensino Médio completo	39	23,4%	12	8,6%	10	15,9%
	Ensino Superior incompleto	54	32,3%	15	10,7%	9	14,3%
	Ensino Superior completo	41	24,6%	36	25,7%	22	34,9%
Estado Civil	Pós- Graduado	32	19,2%	73	52,1%	18	28,6%
	Solteiro	123	73,7%	20	14,3%	7	11,1%
	Casado	39	23,4%	98	70,0%	36	57,1%
	Divorciado	4	2,4%	21	15,0%	13	20,6%
Trabalho	Viúvo	1	0,6%	1	0,7%	7	11,1%
	Remunerado	140	83,8%	118	84,3%	23	36,5%
	Não Remunerado	6	3,6%	8	5,7%	3	4,8%
	Aposentado	0		5	3,6%	30	47,6%
	Não	21	12,6%	9	6,4%	7	11,1%

3. RESULTADOS

U

A partir da ANOVA de uma via explicitou diferenças significativas entre as três faixas etárias em relação a satisfação de vida ($F(2; 367) = 13,746$; $p < 0,05$). O post-hoc de Tukey

HSD possibilitou a identificação que o grupo de Jovens Adultos (18-39 anos) apresentou níveis significativamente menores de satisfação com a vida em comparação aos grupos de Adultos Intermediários (40-59 anos) e de Pessoas Idosas (60+). As diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$). No entanto, não foram observadas diferenças significativas entre os Adultos Intermediários e as Pessoas Idosas ($p = 1,000$).

Os achados exemplificam as diferenciações entre as fases do desenvolvimento e o nível de satisfação com vida a partir da consideração de variáveis sociodemográficas como abordado nos resultados. Partindo desse cenário, cabe apresentar as demandas distintas no decorrer dos estágios do desenvolvimento humano. Entre os participantes Jovens Adultos observou um nível menor de satisfação com a vida, complementa-se tal achado e na tentativa de buscar outras relações na literatura científica que a satisfação com a vida nesse faixa etária é comumente associada com os aspectos profissionais.

Sacramento et al.⁹ observou que a medida em que Jovens Adultos estão satisfeitos com as suas escolhas profissionais, mais tendem a relatar uma maior satisfação com vida. Assim como também foi observado por Mavigno e Mainardes¹⁰ as mesmas questões, acrescentando que os aspectos profissionais também podem influenciar o bem-estar geral nessa faixa etária. Considerando outros aspectos, nota-se outras variáveis relevantes e que podem impactar no nível de satisfação com a vida de Jovens Adultos, tais como a personalidade, percepção de bem-estar², enfrentamento positivo das adversidades, apresentação de uma rede de apoio consolidada¹¹, qualidade do sono¹² e níveis de autoestima¹³.

As faixas etárias intermediárias e idosos apresentaram melhores níveis de satisfação com a vida. Acrescenta-se que esse cenário pode contribuir para apresentação de uma melhor qualidade de vida e uma melhor adaptabilidade frente às mudanças do envelhecimento. O otimismo pode contribuir para o envelhecimento saudável¹⁴, podendo ser estimulado a partir da promoção de um maior engajamento social e apoio psicológico¹⁵. Assim como em faixas etárias mais jovens, o nível de satisfação com a vida também contribui para o enfrentamento das adversidades nessas faixas etárias^{16,17}.

A ANOVA de duas vias mostrou que há efeito da interação entre gênero e faixa etária sobre a satisfação de vida ($F(2, 364) = 131,983$; $p < 0,05$). O post-hoc de Sidak mostrou que a faixa etária e o gênero tiveram relação, em específico, na comparação no gênero feminino jovem adulto com ambas as outras faixas etárias, e o masculino com diferença entre todas as três faixas etárias, a Figura 1 ilustra tais nuances. Nota-se em outros estudos

que melhorias na satisfação com a vida considerando essas variáveis permeiam diferentes dimensões de vida. Visto que contextos de lazer, normativas socioculturais e, novamente, reforçando a relevância do suporte social são fatores que podem influenciar o nível de satisfação com a vida entre os indivíduos^{16,17}.

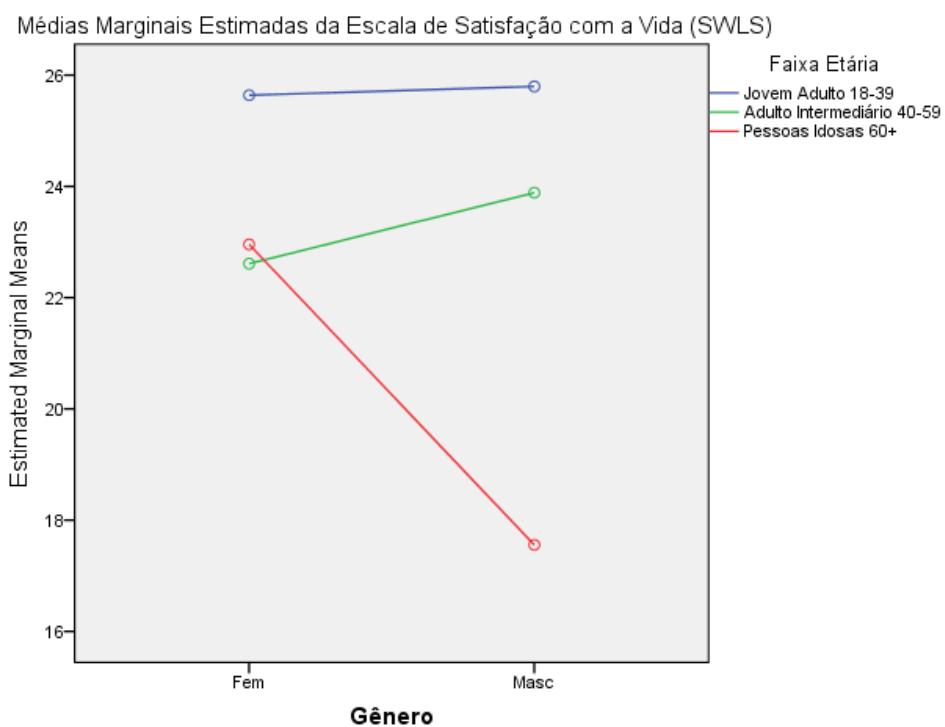


Figura 1. Interação entre gênero e faixa etária com os níveis de satisfação com a vida

Não houve interação entre escolaridade e faixa etária sobre a satisfação com a vida ($F(10, 351) = 23,018; p > 0,05$). Porém, houve interação significativa entre faixa etária e estado civil ($F(6, 358) = 2,199; p < 0,05$) sobre a satisfação com a vida, em específico, denotou-se diferença entre que Jovens Adultos solteiros estão significativamente mais satisfeitos do que pessoas idosas solteiras. Ainda, identificou-se interação entre faixa etária e situação de trabalho ($F(5, 359) = 2,931; p < 0,05$) sobre satisfação com a vida, em específico, denotou-se diferença entre pessoas idosas, aquelas que estavam aposentadas apresentaram maior satisfação com a vida em comparação às que não exerciam trabalho remunerado.

Acerca do estado civil e a satisfação com a vida, há outros estudos que indicam a relação entre essas variáveis, incluindo melhorias na qualidade de vida^{18,19}. As relações sociais associadas ao estado civil dos indivíduos se relacionam positivamente com o nível

de satisfação de vida e é um fator importante no bem-estar subjetivo, sobretudo entre pessoas idosas²⁰, corroboram com os resultados observados no presente estudo.

Portanto, com os achados no presente estudo e na literatura científica salientam as relações entre a satisfação com a vida e diferentes variáveis da dimensão de vida, apresentando diferenciações conforme o estágio do desenvolvimento humano que o indivíduo se encontra.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retoma-se que o presente estudo objetivou investigar sobre o nível de satisfação com a vida entre faixas etárias distintas, com enfoque na interrelação entre esse construto e o desenvolvimento humano. O envelhecimento humano é um processo complexo e multidimensional que, ao considerar a sua ocorrência ao longo da vida, tende a ocasionar mudanças no decorrer das fases do desenvolvimento humano. Cada fase do desenvolvimento humano, da infância à adolescência, demanda de diferentes recursos para lidar com as adversidades. Com isso, também se observa mudanças nos fatores que podem aumentar a satisfação de vida dos indivíduos como é possível ilustrar com os resultados obtidos no presente estudo.

Compreender tais diferenciações torna-se relevante à medida em que é possível criar estratégias para promover melhorias na satisfação de vida entre faixas etárias distintas, incluindo atividades que fomentem reflexões e trazem à consciência os diversos acontecimentos que, por vezes, ocorrem rotineiramente na vida dos indivíduos. Assim como também permite que, a identificação das mudanças ocasionadas pelo envelhecer também passe a ter atribuições significativas mais positivas ou com redução da negativa que possa afetar o enfrentamento de determinadas condições.

Sendo assim, reforça-se a importância de estudos que abordem sobre tal temática e, com vistas a ampliar a proposta, sugere-se a considerações de outras variáveis. Estas variáveis podem ser sociodemográficas ou subjetivas, está última e como por exemplo, o nível de felicidade e resiliência entre diferentes faixas etárias. Sobretudo, a resiliência, uma vez que é um fator que pode contribuir positivamente no enfrentamento das mudanças ocasionadas pelo envelhecer ao promover uma maior adaptabilidade do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- 1 Silva-Ferreira T, Ferreira-Costa J, Ogassavara D, Montiel JM. Conjunturas sobre a velhice: (in)definições sobre o envelhecimento. Rev UniAraguaia. 2024;:131-141.
- 2 Cavestro, Franco FP, Ribeiro C. Personalidade e bem-estar: há alguma correlação?. 2024 Apr 29;8(1):120–9. <https://doi.org/10.61910/ricm.v8i1.278>
- 3 Silva VAG, Vicentini D, Andrade R, Maura Fernandes Franco, Accioly M, et al. Fatores psicológicos e cognitivos preditores da percepção de suporte social em idosos. DESAFIOS Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. 2024 Mar 30;11(1). https://doi.org/10.20873/2024_mar_13164
- 4 Francisco M, Félix D, Armando Ferreira J. Personalidade, resiliência e bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación. 2022 Apr 29;9:302–13. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8907>
- 5 Fernandes FAL, Diniz ACT, Gomes DL. Associação entre a percepção da qualidade de vida, percepção do apoio familiar e recidiva de peso em mulheres com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica. Research, Society and Development. 2022 Sep 1;11(11):e527111133912. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33912>
- 6 Costa D, Pedro-Costa S, Sousa I, Guimarães J, Portugal-Nunes C, Marques-Aleixo I et al. Satisfação com a vida e aptidão física em adultos 50+. RIAGE - Revista Ibero-Americana de Gerontologia. 2023 Dec 27;4. <https://doi.org/10.61415/riage.116>
- 7 Miranda SR, Pereira JR, Pereira EC, Vitorino LM. Associação entre felicidade, percepção de saúde e qualidade de vida de estudantes de medicina: estudo transversal. Revista Portuguesa de Clínica Geral. 2023 Oct 31;39(5):395–402. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v39i5.13502>
- 8 Castro C. Uma investigação sobre a relação entre satisfação com a vida e traços de personalidade: o caso da Irlanda. Psicologia e Saúde em Debate. 2023 Jul 17;9(2):12–44. <https://doi.org/10.22289/2446-922x.v9n2a2>
- 9 Sacramento A, Rodrigues G, Oliveira I, Teixeira M. Escala de Satisfação com Escolha do Curso: Adaptação e Evidências de Validade. Psico-USF. 2023 Jan 1;28(2):239–51. <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280203>
- 10 Mavigno F, Mainardes E. Abertura à mudança e engajamento no trabalho como antecedentes da satisfação do servidor público. evista Gestão Organizacional. 2021 Sep 6;14(3):229–45. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i3.5325>
- 11 Barbosa V, Penna-de-Carvalho A, Fernandes L, Carla L. Perfis de ajustamento psicosocial de estudantes: uma análise baseada em clusters. Revista de Psicología. 2024 Jan 8;42(1):115–40. <https://doi.org/10.18800/psico.202401.005>
- 12 Adriana S, Ferreira T, Grasiely Faccin Borges. Preditores da satisfação com a vida entre universitários do Estado da Bahia, Brasil. Avances en Psicología Latinoamericana. 2023 Mar 10;41(1). <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.12070>

- 13 Pansera A, Brito G, Nazar T. Autoestima, autoeficácia e satisfação com a vida em adolescentes. *Cuadernos de educación y desarrollo.* 2024 Mar 29;16(3):e3789–9. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-122>
- 14 Bhattacharyya KK, Molinari V, Gupta DD, Gizem Hueluer. The Role of Life Satisfaction and Optimism for Successful Aging in Mid and Late Life. *Journal of Applied Gerontology.* 2024 Aug 23. <https://doi.org/10.1177/07334648241273337>
- 15 Huang J, Gui Y, Wang K. The impact of pain on depression among middle-aged and older adult individuals in China: the chain mediation effect of self-rated health and life satisfaction. *Frontiers in Public Health.* 2025 Apr 24;13. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1546478>
- 16 Uludağlı NP, Pekçetin Ş. Perceived Physical and Psychological Health in Middle Adulthood : Links to Marital Satisfaction, Age of Marriage, and SES. *European Journal of Mental Health.* 2021;16(2):31–54. <https://doi.org/10.5708/ejmh.16.2021.2.2>
- 17 Zhao S, Liu Y, Xue D, Zheng Y, Liu Y, Zhang B, et al. The role of life satisfaction and living arrangements in the association between chronic disease and depression: a national cross-sectional survey. *Frontiers in Psychology.* 2023 Oct 27;14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1266059>
- 18 Dixit GK, Nigam S, Midha T. Quality of Life in People Living with HIV/AIDS attending ART Plus Centre in Kanpur Nagar. *Indian Journal of Community Health.* 2023 Dec 31;35(4):410–6. <https://doi.org/10.47203/ijch.2023.v35i04.005>
- 19 Milewska-Buzun M, Cybulski M, Baranowska A, Kózka M, Iwona Paradowska-Stankiewicz. Quality of Life in HIV-Positive People in Poland Treated in the City of Białystok: A Cross-Sectional Study. *Journal of Clinical Medicine.* 2023 Aug 27;12(17):5593–3. <https://doi.org/10.3390/jcm12175593>
- 20 Zhu C, Tran PM, Leifheit EC, Spatz ES, Dreyer RP, Nyhan K, et al. The association of marital/partner status with patient-reported health outcomes following acute myocardial infarction or stroke: Protocol for a systematic review and meta-analysis. Momtazmanesh S, editor. *PLOS ONE.* 2022 Nov 15;17(11):e0267771. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0267771>